

METODOLOGIAS DE ENSINO: INFLUÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR DO PROFESSOR/ALUNO

José Mário de Souza¹; Sandra Sinara Bezerra²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN, mariosouzagm@gmail.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN, sinara_marinho@hotmail.com

RESUMO: Neste artigo, pretende-se discutir de forma objetiva as metodologias de ensino e suas influências que podem vir a causar mudanças com relação ao contexto escolar ao qual o professor/aluno se encontra inserido. Dessa forma, é pertinente analisar como vem sendo trabalhado essa temática em sala de aula e quais as implicações que a mesma traz para o processo de ensino e aprendizagem, tentando buscar e refletir meios estratégicos que visem um melhor rendimento escolar. Assim, para elucidar as discussões desenvolvidas no decorrer deste artigo recorreremos a Bruner (1998; 2001); Chalita (2003); Freire (1996); Totis (1991) entre outros estudiosos. Motivados pela perspectiva de promover contribuições para o aprimoramento da prática docente, esperamos que as discussões realizadas possam vislumbrar o anseio de promover um ensino de qualidade, bem como ampliar a compreensão dos estudos vinculados à temática, tentando adquirir cada vez mais conhecimento para que isso contribua de forma significativa na prática docente do professor, onde venha a despertar um interesse maior para novas metodologias que influenciem diretamente na vida educacional do aluno.

Palavras-chave: Metodologia. Ensino. Professor. Aluno.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu do interesse em conhecer as metodologias utilizadas pelos profissionais da educação. Nesta perspectiva, ao refletirmos sobre essa temática temos por objetivo conhecer de que forma as metodologias utilizadas em sala de aula influenciam o processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar. Para isso, partindo do desejo de contribuir de forma significativa com a prática docente que é considerada muito importante para enriquecer as aulas dos educadores e fazer com que os alunos se tornem sujeitos críticos - reflexivos na sociedade que estão inseridos tentando elencar aspectos pertinentes acerca das discussões que permeiam o fazer pedagógico.

¹ Especialista em Geopolítica e História pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC/UERN. Professora Substituta do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM/UERN, Pau dos Ferros/RN.

Pensar em ensino é refletir a prática das metodologias e estratégias efetivadas pelo professor, o mediador do conhecimento. Diante disso, para que os conteúdos sejam ensinados de maneira significativa é necessário a articulação de um conjunto de estratégias, metodologias e ações que possam possibilitar o envolvimento dos alunos nas aulas. Visto que, escola enquanto espaço de construção e difusão do conhecimento deve contemplar uma educação prazerosa.

A esse respeito, compete ao professor a intervenção de maneira consciente no processo evolutivo da produção de novos conhecimentos na formação dos educandos, o que se reflete nas suas práticas de ensino.

É, portanto, nesta parceria conjunta de construção do conhecimento que se deve pautar a escola/ensino, entendidos como eixos norteadores das ações exercidas pelo professor no contexto escolar, no sentido de compreender a realidade de forma a extrapolar os seus ditames. Para compreendermos as implicações da nossa temática e sistematizarmos nosso trabalho, recorreremos a Bruner (1998; 2001) que apresenta a cultura da educação e a realidade da conjuntura vivenciada por todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; Chalita (2003) que apresenta a interação entre professor e aluno, com o intuito de promover uma educação mútua e participativa; Freire (1996) que discute questões acerca da ação docente como base para uma formação escolar no âmbito da prática e do reconhecimento enquanto professor pensante; Totis (1991) que apresenta o método como um conjunto de procedimentos a fim de colaborar com o processo de ensino e aprendizagem, entre outros teóricos.

O escopo deste texto foi estruturado por meio de tópicos, no primeiro são pontuados os aspectos importantes em torno do que concerne as implicações das práticas de ensino no espaço escolar, posteriormente, no segundo tópico, apresentamos uma discussão em torno do papel transformador do professor enquanto agente social. Logo após, no terceiro tópico do texto, discutimos acerca dos saberes necessários a prática educativa e, por conseguinte, as considerações finais.

2 METODOLOGIA

As motivações para este trabalho surgiram com as vivências cotidianas em relação a temática, assim como os relatos de alunos que se dizem cansados de métodos tradicionais. Pensando nisso, a presente pesquisa se desenvolveu a partir de um estudo acerca das metodologias de ensino, tomando por base o aporte teórico que discute essa temática, para

que assim possamos discorrer sobre o assunto, bem como ter argumentos acerca das metodologias de ensino que podem influenciar no cotidiano escolar do professor e do aluno, possibilitando uma aprendizagem significativa. Dessa forma, para esta pesquisa, realizamos um estudo do tipo bibliográfico, de caráter qualitativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 As práticas de ensino e suas implicações na instância escolar

Percebemos que o ensino, em seu aspecto atual, vem sendo caracterizado por uma gama de fatores que implicam no desenvolvimento educacional da sociedade compreendendo que é no cotidiano que cada professor desenvolve a sua maneira crítica reflexiva relacionado ao pensar, ao agir e sentir quanto ao processo ensino aprendizagem, ou seja, implicando nas práticas de ensino. O professor tem o papel muito importante na sociedade, pois é considerado um mediador e agente na construção do conhecimento e na formação social do aluno, pois para chegarmos a todas as outras profissões temos como alicerce o professor.

Devemos lembrar que as metodologias utilizadas pelos professores devem ser sempre atualizadas, procurando inovar a sua prática no contexto escolar para que consigam um desempenho satisfatório referente ao alunado que através de suas metodologias e atividades utilizadas envolva nos alunos o interesse para se inserirem cada vez mais no espaço escolar em busca de conhecimentos. Segundo Bruner (1998, p.133):

A educação torna-se parte da elaboração de cultura quando os materiais didáticos são escolhidos por se prestarem a transformação imaginativa e quando são apresentados de uma forma que convide a negociação e a especulação. O aluno de fato torna-se uma parte do processo de negociação através do qual os fatos são criados e interpretados. Ele se torna, ao mesmo tempo, um agente de elaboração do conhecimento e um recipiente da transmissão de conhecimento.

Sob esta ótica, vimos que o processo educacional passa por modificações na sua conjuntura que são características por vezes da deficiência estrutural da escola, em que o professor sofre com falta de recursos ocasionando de forma direta o modelo de ensino-aprendizagem de uma determinada sociedade, onde o docente não dispendo de materiais e instrumentos suficientes para um ensino adequado acabam acarretando a desvalorização pelo meio social, são, pois, situações vivenciadas pelo o educador que nos fazem pensar como é desafiador para um docente atuar diante de tantas dificuldades apresentadas no cenário educacional.

Por outro lado, vemos ainda alguns profissionais que não se encontram aptos a procurarem subsídios inovadores, ou até mesmo estratégias diferentes que venham prender a atenção dos alunos em sala de aula, não evidenciando um sistema completo de ideias em torno de um modelo, não se abrindo para o novo e, causando uma reflexão profunda sobre a prática que torna-se um desafio para os professores.

Segundo Freire (1996, p. 103), “o professor que não leve a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”. Isto significa que a prática educativa exige que o professor se prepare intelectualmente e psicologicamente para sua atuação enquanto intermediador do saber a ser conduzido.

O professor precisa se doar ao magistério, precisa ver suas ações como essenciais para a formação do outro, no caso, o aluno. O professor mal preparado, desatualizado, e relapso com seus estudos gera consequências sérias no processo de ensino e aprendizagem. O fato de não dominar os conteúdos que está tentando ensinar é rapidamente percebido pelos alunos. Isso possivelmente transmite para eles um sentimento de pouca importância acerca do que está tentando orientá-los a aprender.

Sendo assim, os alunos entenderão que a aprendizagem daqueles conteúdos, ou da disciplina como um todo, não é essencial para sua formação. Isso conseqüentemente irá gerar falta de motivação para a aprendizagem, e, como uma bola de neve, irá tornar o trabalho do professor cada vez mais difícil, pois o combustível para a aprendizagem é a motivação. Essas experiências prévias com o contexto educacional atual nos fazem pensar que, como afirma Bruner (2001, p. 55):

[...] ensinar, em poucas palavras, baseia-se inevitavelmente em noções sobre a natureza da mente de quem aprende. As crenças e os pressupostos sobre o ensino, na escola ou em qualquer outro contexto, são um reflexo direto das crenças e dos pressupostos do professor sobre o aluno. Os professores sempre tentam adaptar suas formas de ensinar às origens, às habilidades, aos estilos e aos interesses dos alunos a quem lecionam.

Nesta perspectiva, percebemos que a prática metodológica do professor recebe influências dos saberes que os alunos trazem para a sala de aula, pois estes constituem os parâmetros que fundamentam as ações propostas no âmbito escolar, bem como formam os pressupostos que direcionam toda prática docente.

3.2 O professor como agente transformador social

O docente tem papel fundamental de transformar a sociedade e seus aspectos educacionais fazendo com que seus integrantes busquem de forma digna uma melhor integração social, conhecendo seus direitos e deveres para que possam exercer a sua cidadania de forma digna e igualitária, o professor deve estar preparado para enfrentar novos desafios que lhe serão impostos diariamente tentando quebrar esse tabu através de estratégias que possam dar mais facilidades ao aluno para se obter o conhecimento.

O professor é o indivíduo que, junto com os alunos e os demais profissionais, opera o processo que legitima a escola da forma como se encontra configurada na sociedade. Na prática, como local específico de efetivação do processo ensino-aprendizagem, de socialização do saber e de acesso à cidadania. Nestes processos, é importante destacar que o papel do professor e do aluno não se esgota, pelo contrário, percebe-se que a necessidade de se repensar a prática docente torna-se o principal objeto a qual se devem centrar as atenções nesse processo escola/sociedade.

É sabido salientar que antigamente o professor era dono da verdade, pois os alunos não tinham direito de questionar ou até mesmo intervir em algo que discordassem em sala de aula, sendo imediatamente interrompidos e não tendo direito de expor sua opinião, enquanto hoje a sociedade tem livre arbítrio de expor suas ideias quando necessário, pois vivemos em um país democrático onde o confronto de ideias e opiniões são válidas para a construção dos sujeitos e, por conseguinte, construção do conhecimento.

A educação está em profunda transformação, processo necessário para a formação de uma sociedade mais justa e digna. Através desse contexto, vivenciamos uma realidade onde tudo se modifica simultaneamente e, por isso, o profissional da educação e quaisquer outras áreas, deve ter acesso as tecnologias de informação e comunicação, bem como utilizá-los para tal finalidade, porém muitos deles não sabem manuseá-lo, dificultando assim o seu trabalho.

Segundo Freire (1979, p. 47):

A ação docente é à base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar.

Por isso, é de extrema importância discutirmos o papel do professor e suas implicações na formação dos alunos, uma vez que essa formação faz toda diferença no seu processo educacional, dando-lhe o direito e a oportunidade de questionar, pensar, refletir e buscar questionamentos junto ao docente de maneira objetiva, construindo conhecimento dentro e fora da escola.

3.3 Os saberes necessários à prática educativa

Mediante tudo o que discutimos anteriormente, compreendemos que para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, o professor precisa ter domínio de conteúdo, dispor de uma boa metodologia, e ter um bom relacionamento com os alunos. Conforme afirma Fazenda (1991, p. 46), “a metodologia de ensino voltada para a análise crítica da prática educacional, inter-relaciona algumas técnicas de ensino individual e coletivo, buscando produzir a transformação da relação professor-aluno mediada pelo próprio trabalho docente”.

Sob este ponto de vista, uma prática eficiente deve almejar o engajamento de todos, o fundamental é que professores e alunos saibam a postura deles e contribuam reciprocamente neste processo. Mas, mesmo munido do conhecimento necessário para desempenhar a tarefa de professor, o indivíduo precisa também saber como conduzir esse conhecimento. Ele precisa de um método de ensino para transmitir o que sabe de forma eficiente. Uma metodologia atraente para os alunos, desperta nesses a motivação necessária para o desenvolvimento de suas competências, instigando-os a serem indivíduos reflexivos e críticos, favorecendo uma aprendizagem consciente. Mas para que isso aconteça de fato, é necessário que a ação pedagógica seja pensada, elaborada com base metodológica e planejamento adequado. Para Totis (1991, p.24):

Um método é, portanto, um conjunto de procedimentos de ensino e aprendizagem sintonizados com um determinado currículo e, ao mesmo tempo, direcionados por uma abordagem ou modelo teórico. Um método deriva implícita ou explicitamente de um certo número de crenças ou princípios (ou seja, de uma abordagem) e é caracterizado por certas técnicas pedagógicas.

Como ressaltado pelo teórico, a educação é fruto de um método onde ambos caminham juntos para a construção de um bom procedimento de ensino-aprendizagem, no qual o professor que não busca essa sintonia até mesmo com ela fica embutido nessa educação

tradicional em que o docente deixa de buscar métodos dinâmicos permanecendo apenas como mero participante não ativo. De acordo com Santos (1995 p. 2):

Considerar o ensino-aprendizagem escolar como algo que está necessariamente imbricado processo interativo professor-aluno supõe admiti-lo também como movimento contínuo e dinâmico. É importante ressaltar que não estamos partindo do pressuposto de que são dois processos se contrapondo, mas que o ensino aprendizagem escolar é encarado, em última instância, como inerente a grande parte do processo interativo entre professor e aluno.

As palavras de Santos (1995) deixam claro que o diálogo promove a interação entre professor e alunos, e essa interação promove a aprendizagem. Mas para que haja interação, o professor precisa saber se relacionar bem com os alunos, dar abertura para que eles se pronunciem, e por mais ingênuas que possam ser suas dúvidas, que o professor saiba esclarecê-las de forma sensível para não abalar a construção da confiança. De acordo com Chalita (2003, p.40):

A interação professor-aluno só é positiva quando a necessidade de ambos é atendida, quando há uma cumplicidade, quando os interlocutores são parceiros de um jogo; o jogo da linguagem, do diálogo, que é algo fundamental e que a relação professor/aluno está ligado diretamente no modo em que a educação flui de acordo com o meio em que está inserida.

É com esse pensamento que podemos considerar que não existe uma prática educativa onde o professor possa utilizar pronta e acabada e sim, maneiras e estratégias diferentes que podem ser consideradas inovadoras na prática cotidiana. O que diferencia, de fato, é a criatividade do docente frente ao conteúdo que o mesmo irá ministrar, pensando numa metodologia que venha de encontro a sua ação e que coloque os alunos para pensarem e refletirem juntos sob o estudado.

Assim, é imprescindível se pensar uma metodologia onde os alunos possam estar neste método de ensino, porque o que vemos na maioria das vezes é que alguns professores até diferem suas metodologias para atuarem em sala de aula mas que não levam em consideração a realidade dos educandos, ou melhor, os alunos não se encontram inseridos no contexto pensado, por isso a necessidade de se pensar e de trabalhar uma metodologia que realmente venha para atender os anseios dos discentes, levando-os a participarem das aulas e fazendo-os com que sejam promotores do conhecimento e não somente receptores de informações.

4 CONCLUSÃO

Consideramos neste trabalho que as várias formas de se pensar a metodologia de ensino fazem toda a diferença para que o professor tenha esse suporte e aparato de ensinar e aprender junto com seus alunos, de forma descontraída e dinâmica, pensando sempre no fazer pedagógico e buscando melhorar a cada dia seu método de ensino, pois vimos também que o docente tem esse poder de transformar, de mudar e de fazer o outro pensar e refletir acerca daquilo que de fato compete ao mesmo, a aprendizagem é relevante quando nos dedicamos aquilo que fazemos, principalmente quando tentamos dar o nosso melhor para ensinar e aprender em sala de aula, a escola nos proporciona esses momentos importantes na construção do conhecimento dos sujeitos.

Uma prática inovadora e repensada é a porta para o sucesso de nossas aulas bem planejadas e executadas de maneira eficaz, fazendo com que o professor seja esse elo entre a metodologia a ser utilizada e o método de seu trabalho. Portanto, a ação pedagógica no processo de ensino consiste, basicamente, na “prática social”. De modo que, inicialmente cabe ao educador, mediar conhecimentos historicamente acumulados, bem como os conhecimentos atuais, possibilitando, ao fim de todo o processo, que o educando tenha a capacidade de reelaborar o conhecimento e de expressar uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao educador.

Percebe-se ainda, que tal prática social só pôde ser alcançada através de uma ação pedagógica mediadora e problematizadora dos conteúdos sistematizados, das vivências dos alunos e dos acontecimentos da sociedade atual. Assim sendo, é importante pensar as mais diversas maneiras de ensinar e transmitir conhecimentos e ainda na relação de ensino estabelecida na sala de aula, o professor precisa ter o entendimento de que ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, mas, ao contrário, é possibilitar ao aluno momentos de reelaboração do saber dividido, permitindo o seu acesso crítico a esses saberes e contribuindo para sua atuação como ser ativo e crítico no processo histórico cultural da sociedade.

De fato, este é o verdadeiro papel do professor mediador que almeja através da sua ação pedagógica ensinar os conhecimentos construídos, através de uma metodologia diferenciada que influencia tanto em sua ação docente como também na vida do educando e assim contribuir na formação de uma sociedade pensante.

REFERÊNCIAS

BRUNER, J. **Realidade mental, mundos possíveis**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHALITA, G. **Pedagogia do amor**: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações. São Paulo: Gente, 2003.

FAZENDA, I. C. A. **Um desafio para a didática**. São Paulo: Loyola, 1991.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia** - Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SANTOS, C.S.G.S. **Interação professor-aluno e aprendizagem de leitura e escrita numa primeira série do primeiro grau**. Dissertação apresentada ao Mestrado de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba, 1995.

TOTIS, V. P. A. **Língua Inglesa**: leitura. São Paulo: Cortez, 1991.